



I Fiadeiro de Contos  
Encontro de Contadores de Histórias em Pitões das Júnias

# O I Fiadeiro de Contos

---

Considerada um bom instrumento de integração social, a cultura tem um importante papel no desenvolvimento local, representando uma peça fulcral na educação, na fixação das pessoas nas suas localidades e no aumento da sua autoestima.

A sua presença num determinado território, cria um estímulo para a forma de encarar o dia a dia, ao dar mais representatividade à vida da comunidade local, promovendo e fortalecendo os laços entre as pessoas e sendo ainda um meio de atrair visitantes, contribuindo assim para o enriquecimento socioeconómico da região em que se insere.

É neste contexto que surge a criação do **I Fiadeiro de Contos**.





Tradicionalmente, as histórias (na forma de fábulas, mitos ou baseadas em acontecimentos reais), eram passadas de geração em geração. Num tempo em que não se ouvia rádio, nem havia televisão, contar e ouvir histórias era um dos passatempos principais.

Serões familiares onde também se reuniam amigos e vizinhos, eram o palco privilegiado para os mais velhos contarem histórias que os próprios já tinham ouvido dos seus pais e avós, transmitindo desta forma a herança da identidade de uma comunidade e região.

Em Portugal, apenas a partir dos anos noventa se testemunha o surgimento de contadores profissionais, tendo vindo quase todos, curiosamente, da prática teatral. José Fontinha, ex-actor, foi o primeiro contador que ganhou reputação enquanto tal, seguido de outros como Ângelo Torres, também actor, Horácio Santos, José Craveiro, entre tantos outros.

Beja torna-se no final desta década, num importante polo da narração oral do país, graças ao esforço de Cristina Taquelim e da Biblioteca Municipal que em conjunto realizam o Festival Palavras Andarilhas (primeira edição em 1999), onde se reúnem professores e educadores, contadores profissionais e contadores oriundos da tradição oral.



Estando intimamente ligada ao incentivo à leitura, ao entretenimento cultural e à difusão do folclore regional, a figura do contador deve ser recuperada.

Numa altura em que os media dominam a comunicação global, recuperar a tradição oral, parte determinante do património imaterial e da formação da identidade de cada região, torna-se essencial.

Com o **I Fiadeiro de Contos**, trata-se pois de promover a convivência entre os habitantes num encontro de três dias, com contadores de histórias de vários pontos do país e um contador galego. Apesar de não haver um hábito organizado neste sentido, os habitantes da aldeia mantêm informalmente a transmissão de uma tradição oral entre pais e avós. Durante estes três dias instala-se assim uma dinâmica na aldeia entre os vários contadores que participam no evento e o público que virá assistir.

Queremos, com este encontro, preservar e fomentar um hábito que se tem perdido ao longo dos anos: contar histórias como uma forma de fortalecer os laços entre as pessoas, através do encontro e da partilha, reavivando a memória coletiva e preservando o património imaterial. Mas para além de promover o convívio, quer-se também apostar na criação como um pretexto para a abertura da aldeia aos visitantes, incrementando a economia local através da procura de alojamento e alimentação.



# Programação

---

	8 Agosto	9 Agosto	10 agosto
Tarde		17h30 Sessão para os mais novos com Thomas Bakk	15h Jogos tradicionais 17h30 Sessão para os mais novos com Nuno Pinto
Noite	21h Carlos Marques  Conta um Conto (espaço aberto a quem quiser contar um conto)  José Craveiro	21h Thomas Bakk  Conta um Conto (espaço aberto a quem quiser contar um conto)  Quico Cadaval	21h José Dias Baptista  Nuno Pinto  Gaiteiros de Lobeira (música)





## CARLOS MARQUES

Montemor-o-Novo, Portugal

Contador de histórias desde 2005, oriundo de Montemor-o-Novo e licenciado em Estudos Teatrais na Universidade de Évora, seguindo-se o Institut del Teatre, em Barcelona.

Trabalhou em estruturas teatrais como A Escola da Noite, Projecto Ruínas, TEP, Vigilâmbulo Caolho, Casa da Esquina, Artistas Unidos, Trimagisto, Teatro das Beiras, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional S. João, TAGV, entre outras. Trabalha regularmente como contador de histórias, intervindo em diversas bibliotecas, escolas e em encontros de narração oral (Palavras Andarilhas, Encontro Int. de Narração Oral de Évora, Contemfesta, Jornadas Literárias de Passo Fundo - Brasil, entre outros). É programador nos eventos Contos Doutra Hora e Festa dos Contos (Montemor-o-Novo). Colaborou com os centros de língua portuguesa do Instituto Camões (Croácia, Bulgária e Polónia). Foi criador dos espectáculos *Constantin Gavrilovitch Acaba de se Matar* (2013, Projecto Ruínas), *Baquet* (2012, Trimagisto), *Tio Lobo* (2011, TEP) *Welcome* (2011, Trimagisto), *Às vezes quse me acontecem coisas boas quando me ponho a falar sozinho* (2010, Trimagisto), e *Narrativa Fidedigna* (2010, TEUC).

## NUNO PINTO

A partir da relação e do profundo envolvimento pessoal com a obra de Antonin Artaud fundou em 2012 o PROJECTO MOMO, onde encenou e interpretou peças como ORÁCULO DO FOGO a partir da obra de Artaud, CABARET DADA- UM ELOGIO À DESORDEM, uma releitura do movimento dadaísta, e com Angélica Salvi o projecto HARPOEMACTO - HORTO DE PUNHAIS com poemas de sua lavra. Colabora com colectivos como a Oficina Arara, Soopa colectivo, assim como com a coreógrafa Catarina Miranda, o escritor e tradutor Julio Mendes Rodrigo, e mais assiduamente com o compositor Jonhatan Saldanha. ( SANCTA VISCERA TUA )

Abordou de uma forma mais detalhada e exaustiva o Dadaísmo e a sua implicação nos dias que correm, encenando vários Cabarets com um tom iconoclasta e anarquizante, com autores como Alfred Jarry, Hugo Ball, Huelsenbeck, Hans Harp, Richter entre outros.

Está em preparação uma antologia que reúne a sua obra poética desde 92 até 2013, INVISÍVEL OBSCURO.





## JOSÉ CRAVEIRO

Nasceu em Tentúgal em 1954. Mestre de saberes e de sabores da sua terra, não só é um fiel depositário do património daquele vale onde corre o Mondego como um agente na sua preservação e actualização. Dos cantares aos trajes, das orações aos licores, dos contos às ervas medicinais, das procissões aos manjares tradicionais, tudo parece habitar as palavras e os gestos deste “contador de histórias” na acepção mais enraizada e abrangente do termo. O seu repertório inclui temas da tradição oral ouvidos e vividos em primeira-mão.

## THOMAS BAKK

Thomás Bakk é professor, pesquisador, escritor, actor e contador de histórias, nasceu no Brasil onde se formou em arte dramática. Tem peças encenadas, obras publicadas, foi guionista da Rede Globo de Televisão, e actualmente ministra acções de formação nas áreas da Dramaturgia, Teatro e Literatura.

Dedica-se principalmente, à recolha e narração oral de contos de Tradição Oral e da sua autoria, um trabalho que tem desenvolvido em Instituições de Acção Social, bibliotecas, livrarias, escolas, universidades e espaços culturais. Sobre o contar histórias diz:

“Contamos histórias desde quando nascemos, ao momento em que morremos; desde o instante em que acordamos, até à hora de dormir.

E quando sonhamos, continuamos a contar a nós próprios as histórias que queremos ouvir.”





## QUICO CADAVAL

Nasceu em Ribeira, Galiza, em 1960.

Actor, director e adaptador teatral, foi o impulsionador do movimento de contadores que surgiu na Galiza na década de noventa. Aprendeu a contar contos desde criança graças a umas velhas que se encarregaram de transmitir-lhe histórias, e também graças às pessoas, da mais variada índole, que passavam pela taberna de sua mãe.

Começou como interprete de teatro no final dos anos setenta no Centro Dramático Galego, para, em meados dos anos oitenta, fundar a sua própria companhia, O Moucho Clerc.

Trabalhou em diferentes produções da TV Galiza, bem como em curtas e longas metragens. Continua a trabalhar no meio audiovisual como actor e como guionista.

Foi professor de interpretação na edição portuguesa de 2013, da Operação Triunfo.

## JOSÉ DIAS BAPTISTA

Investigador e historiador barrosão ,é natural da Vila da Ponte, aposentado como professor e inspector do Ministério da Educação. José Dias Baptista é o autor da obras “O País Barrosão I (Os termos); II (Os Castelos); III (Os Rios) e da apreciável obra “Contos Tradicionais de Barroso”, entre outras.

Dirige uma vez por mês o encontro “Conversas com História” no espaço do Ecomuseu de Barroso, em Montalegre.







PROJECTO REALIZADO EM PARCERIA  
COM

Junta de Freguesia de Pitões das Júnias

Associação O Fiadeiro de Pitões

APOIOS

C.M. de Montalegre

Ecomuseu do Barroso

ADRAT

Direcção Regional de Cultura Norte

Embaixada de Espanha

Crédito Agrícola

Teatro Nacional S. João

Turismo do Porto e Norte de Portugal

INFORMAÇÕES

+351 91 900 10 66 / +351 961 704 730

[fiadeirodecontos@gmail.com](mailto:fiadeirodecontos@gmail.com)